



Max Heindel

CONFERÊNCIA III



**VISÃO ESPIRITUAL E MUNDOS
ESPIRITUAIS**



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved

CONFERÊNCIA III

VISÃO ESPIRITUAL E MUNDOS ESPIRITUAIS

Vimos na Conferência I que a única teoria sobre a vida que suporta o foco luminoso da razão é a de que o Ego humano é imortal, que a vida terrena é uma escola à qual esse Ego retorna, vida após vida, para aprender as suas lições por força das Leis gémeas da Natureza - as Leis da Consequência e do Renascimento - progredindo assim seguramente em direção à meta da Perfeição.

Esta solução do enigma da vida leva naturalmente à pergunta: se os que chamamos de mortos estão realmente vivos, porque não os vemos? E onde se encontram eles? Esta pergunta foi respondida na Conferência anterior, onde demonstramos através de incontestáveis testemunhos - indutivos, dedutivos e diretos - que existe um mundo invisível ao redor de nós, habitado pelos chamados mortos, os quais aí vivem em plena posse de todas as faculdades, e que a única razão pela qual deixamos de os perceber é porque nos falta o necessário sentido para tal. O cego não consegue perceber a luz e a cor por carecer de visão física. Do mesmo modo, não conseguimos ver os mundos espirituais porque nos falta a visão espiritual. Cada um de nós possui esse “sexto” sentido em estado latente e, em todos nós, sem exceção, ele pode ser despertado mediante métodos adequados, conforme nos diz a Conferência XI desta série.

Na presente Conferência, estudaremos os mundos internos, e poderemos ter uma ideia geral de como o clarividente conhece tais mundos e ver demonstrados o alcance e as limitações da clarividência.

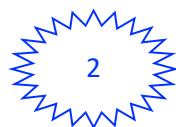
“Clarividente” é o nome dado às pessoas que veem objetos invisíveis ao ser humano comum. O nome significa simplesmente “visão clara”. E, ao contrário da ideia geralmente aceite, existem diferentes classes de clarividentes. Alguns, à semelhança de um prisioneiro por trás das grades, só podem ver o que está dentro do seu limitado campo visual, o qual depende se as grades dão para o pequeno pátio interno da prisão ou para uma ampla área externa. Se, além da limitação das grades, o prisioneiro tem ainda a sua visão obstruída por um

postigo que ele não pode controlar e que abre e fecha por si mesmo, independentemente da sua vontade, compreenderemos que as suas observações pouco valem, quer para ele quer para outrem.

Alguns clarividentes são como este prisioneiro. Quando o postigo se abre, eles podem ver o que está a acontecer naquela área dos mundos internos, que eles tiveram a oportunidade de ver num determinado tempo e lugar. Não podem evitar ver, quer a visão lhes agrade ou não; eles têm de suportá-la até que se desvaneca. Tais pessoas são chamadas de negativas ou clarividentes involuntários.

Outros, contudo, ainda que limitados no seu campo de visão, são capazes de controlar o postigo, abrindo-o ou fechando-o à vontade e vendo qualquer coisa dentro daquela área. Estes também são negativos, porém, são capazes de ver “à vontade”. Por isso, são conhecidos como clarividentes voluntários. Há também alguns, que possuem a faculdade que pode ser comparada ao estado de um prisioneiro numa prisão de vidro, situada no topo de uma colina, tendo à sua disposição telescópios do mais longo alcance, equipados com obturadores tais que se abrem ou se fecham instantaneamente ao simples desejo do prisioneiro de continuar ou não olhando através deles. Deste modo, ele exerce um perfeito controle sobre a sua visão, sendo capaz de a dirigir para quaisquer objetos que deseje investigar. Estes, pois, são os clarividentes voluntários treinados.

Existe ainda um grau mais elevado em que as portas da prisão se abrem e o homem é capaz de abandonar o seu corpo denso à vontade, penetrar nos mundos invisíveis e ali estudar de perto aquilo que deseja conhecer, coisas que a última classe acima só consegue ver de longe. Sair do corpo denso à vontade é naturalmente o método ideal, porque, deste modo, o homem não é apenas um clarividente, mas torna-se um cidadão de dois ou mais mundos. Este grau, contudo, e de modo geral, não pode ser alcançado pelo investigador comum, mas sim por aqueles que se comprometem a dedicar as suas vidas ao serviço da humanidade. Estes são chamados de Auxiliares Invisíveis. O seu trabalho é feito sob a direção dos grandes Guias da Humanidade – os nossos Irmãos Maiores.



Assim como há muitas pessoas que cometem o erro de não acreditar na existência dos mundos suprafísicos, há também aquelas que vão ao outro extremo - quando convencidas da veracidade do mundo invisível – acreditando que qualquer um que consiga “ver” como um clarividente vê, pode também distinguir toda a verdade, conhecendo então de imediato tudo a respeito desses mundos superiores.

Nada mais errado, e a aparência ilusória de tal ideia é facilmente compreensível quando comparada aos factos da vida terrena. Não podemos conceber que um homem nascido cego passe a conhecer de imediato todas as coisas visíveis no Mundo Físico logo após adquirir a visão. Melhor ainda, sabemos que, mesmo qualquer um de nós que usufruiu de uma visão perfeita ao longo da vida, está longe de possuir um conhecimento universal das coisas que nos rodeiam! A lógica e a analogia seriam violadas se tais suposições fossem aplicadas aos mundos internos. A verdade é que nenhum clarividente - mesmo que seja desenvolvido – conhece tudo desses mundos, mas somente aquilo que tenha investigado. Um cego que tenha recuperado a sua visão precisa de aprender a usar os seus olhos para medir distâncias etc., do mesmo modo que uma criança. Assim, também deve o clarividente ser treinado antes que a sua faculdade possa ser realmente útil. Convém notar que geralmente os clarividentes mais aptos são sempre os mais comedidos nos seus relatos e os mais dispostos a dar ouvidos às versões alheias, sabendo quanto existe ainda por conhecer e quão pouco dos múltiplos aspetos de uma coisa pode um investigador abarcar isoladamente.

Além disso, no Mundo Físico, as formas são estáveis, não mudam facilmente, enquanto que, nos mundos internos, tudo se encontra no mais intenso movimento. As formas mudam de tal maneira e com tanta facilidade que só os contos de fadas podem dar disso uma pálida ideia. Assim, não é de admirar que o clarividente involuntário ou não treinado confunda frequentemente as coisas. O treinamento consiste em ensinar-se ao neófito como ver além da forma. A forma é evanescente, ilusória, mas a vida é a mesma seja qual for a “forma” que ocupe. E, somente quando a “vida” puder ser vista, estará certo de não se enganar.

Antes de prosseguir com este assunto, é importante que consideremos o Conceito Rosacruz sobre o Mundo Físico, já que ele difere algo das ideias geralmente aceitas.

A REGIÃO QUÍMICA DO MUNDO FÍSICO

Na vida comum, costuma-se fazer a distinção entre sólidos, líquidos e gases. A ciência agrupa-os em cerca de setenta elementos inorgânicos (atualmente o número de elementos descobertos atinge 110 - N. do T.), tais como o hidrogênio, nitrogênio, oxigênio, carbono, etc. Todas as Formas se estruturam a partir desses elementos.

Distinguimos também quatro reinos: mineral, vegetal, animal e humano. Esta distinção refere-se às quatro ondas de vida de espíritos em evolução em diferentes estados de desenvolvimento, os quais se manifestam como Vida e modelam os elementos químicos nas múltiplas Formas que vemos em torno de nós.

Esta quadrupla manifestação de vida está de certo modo firmemente ligada às formas que construiu, e de acordo com o grau de desenvolvimento alcançado pelas várias classes de Espíritos.

Os Espíritos que compõem a onda de vida Mineral são tão débeis e, portanto, tão identificados com a matéria que eles moldam em cristais inorgânicos que até parecem inseparáveis dela. Esta manifestação de vida é conhecida como força química.

Os Espíritos da onda de vida Vegetal assimilam os elementos químicos cristalizados e transformam os cristais em cristaloides para construir os seus corpos mais complexos.

Quando, por sua vez, essas formas vegetais são utilizadas pelas ondas de vida Animal e Humana, agrupam-se nas células e órgãos que coletivamente passam a constituir os veículos ainda mais complexos desses dois reinos superiores.



Enquanto as três ondas de vida mais evoluídas trabalham com a matéria química, a vida mineral, nesta impregnada, torna-se inerte ou, em certo sentido, morre. Mas, desde o momento em que a vida vegetal, a vida animal ou a vida humana abandona uma forma, dizemos que a mesma está “morta” - a vida mineral inerente à matéria química mais uma vez se liberta para auto afirmar-se e manifestar-se como forças químicas, provocando então nas formas, a decomposição e fazendo-as retornar aos seus constituintes originais.

Alguns cientistas atribuem a faculdade de “sensação” aos minerais e aos tecidos “mortos” tanto dos vegetais quanto dos animais. As observações da ciência estão corretas, mas é errado chamar-se de “sensação” ao que não é mais do que uma mera resposta a impactos da vida mineral que anima a forma, quando esta não está sendo utilizada por uma onda de vida superior. A onda de vida mineral inerente aos tecidos submetidos a testes pelos cientistas, permite registrar tão somente uma impressão, nunca uma verdadeira sensação como a de prazer ou de dor. Tais qualidades são anímicas e indicam uma consciência “interna” capaz de “dominar” as impressões que recebe. Estas encontram-se ainda muito distantes da vida mineral. Portanto, todas as formas - e apenas como formas - carecem de sensação tanto quanto os elementos químicos que as compõem. A ciência reconhece isto quando afirma que não há sensação alguma no dedo que se fere, mas - e incoerentemente - que a dor é sentida pelo cérebro. O cientista ocultista sustenta que todas as formas, inclusive cérebros, músculos ou ossos são igualmente desprovidos de sensação, já que este atributo é um processo de vida não inerente aos sólidos, aos líquidos ou aos gases. Sustenta igualmente que tampouco a faculdade em questão é adquirida por estes, enquanto estão sendo utilizados pelas ondas de vida em desenvolvimento, as quais apenas ocupam tais substâncias para se poderem expressar no Mundo Físico visível e denso nas mais variadas formas.

Portanto, se o homem possuísse somente um corpo denso, seria incapaz de manifestar vida, tanto quanto seriam as substâncias químicas que compõem aquele corpo. E, se existisse somente o Mundo Físico visível, jamais poderiam existir outras formas além dos cristais inertes. Então, os vegetais, os animais e o próprio homem teriam sido realizações impossíveis na Natureza.

A REGIÃO ETÉRICA DO MUNDO FÍSICO

Os Rosacruz, em harmonia com outras escolas de ocultismo, dividem cada mundo em sete “regiões” ou estados de matéria. A parte visível do nosso mundo já abrange três desses estados de matéria, a saber: a região dos sólidos, a região dos líquidos e a região dos gases. O invisível éter ocupa as quatro regiões restantes, e é na investigação desse quadruplo éter que as pesquisas da ciência oculta se iniciam.

Estes quatro estados do éter constituem a Região Etérica. O éter é o meio pelo qual a energia solar flui nos corpos densos do vegetal, do animal e do homem, constituindo-se assim numa base para a manifestação da vida e da vitalidade. Os nomes e funções específicas desses quatro éteres são os seguintes, por ordem decrescente:

- Éter Químico - É o meio de manifestação das forças químicas que formam os cristais, manifestando-se quais amores e ódios dos átomos a “afinidade facultativa” referida por Goethe - pelo que se pode observar que o álcool e a água rapidamente se misturam, enquanto o óleo e a água recusam-se a fazê-lo. Outras forças expressam-se neste éter para promover a assimilação, o crescimento e a excreção que vemos nos reinos vegetal, animal e humano. O éter químico é o único ativo nos elementos químico - minerais no estado primitivo.
- Éter de Vida - O peixe pode viver e mover-se na água, mas o animal e o homem não o conseguem. Estes vivem respirando o ar que asfixia o peixe. Assim, cada reino da Natureza é um meio de manifestação de inteligências diferentemente constituídas e em diversos graus de desenvolvimento, tendo também diferentes missões na economia da Natureza. Enquanto as forças que atuam pelo éter químico dizem respeito somente à manutenção da forma separada, o éter de vida é a avenida da força propagadora cujo objetivo é a perpetuação das espécies ou raças, e agem, por conseguinte, nos vegetais, nos animais e no homem.

- Éter de Luz - É o meio de manifestação das forças que produzem o calor, o movimento e a circulação do sangue nos animais e no homem, e a circulação da seiva nas plantas. Através deste éter, a verde clorofila é depositada sobre as folhas e também as cores sobre as flores, animais e homem. Ele é a avenida de ingresso para a força solar que constrói os olhos, assim como é também o veículo da visão. As forças deste éter encontram-se apenas parcialmente ativas nos vegetais, mas plenamente atuantes nos animais e no homem.
- Éter Refletor - É a substância da mais elevada região do Mundo Físico, e onde podem ser encontradas as imagens ou memórias de tudo o que é ou foi, está ou esteve neste mesmo mundo. Por isso, dizemos que este éter contém a “Memória da Natureza”. Aqui, a ideia já citada da casa projetada pelo arquiteto pode ser recuperada em qualquer momento, esteja ele morto ou ainda vivo. Mas o Éter Refletor tem este nome por mais de um motivo: as imagens que ali se encontram, ainda que reproduzam as coisas do Mundo Físico, não são mais que reflexos das imagens que se encontram num mundo muito mais elevado, onde as memórias são permanentes, muito mais claras e definidas. Só os clarividentes involuntários e os psicómetras leem os registos do tal éter, já que não têm outra escolha, mesmo que tenham ouvido falar da existência de registos superiores. Por vezes, o incipiente discípulo de uma escola de mistérios também procura ler no Éter Refletor, mas é advertido quanto ao seu alcance com o fim de que não julgue de que a sua leitura seja o máximo em fidelidade, e aprenda no devido tempo a utilizar os registos mais elevados. Este éter é um dos mais importantes domínios da Natureza. É a via de ingresso do Ego para a manipulação do seu cérebro e sistema nervoso e ainda o controle do seu corpo denso. Ainda no Éter Refletor, o Ego humano grava as suas experiências, gravação essa que chamamos memória.

A ciência ensina que, tanto no sólido mais denso, quanto no gás mais rarefeito, nem dois átomos se tocam, mas que todos flutuam, por assim dizer, num mar de éter. Isto é uma verdade, embora parcial. Mas, se essa verdade fosse plena, impossível seria explicar-se logicamente as diferenças entre os quatro reinos.



Sabemos que para funcionar no mundo visível, é necessário ter-se um corpo denso. Sem tal corpo, seríamos como “fantasmas”, invisíveis aos demais seres físicos.

O mesmo é verdade para os outros mundos. Para que possamos funcionar neles ou expressar as suas qualidades peculiares, devemos antes de tudo possuir um veículo feito dos seus materiais. Por conseguinte, assim como necessitamos de um corpo denso para atuar no Mundo Físico, do mesmo modo precisamos de um corpo vital para podermos expressar a vida, assimilar, crescer e propagar a espécie. A onda de vida mineral, presentemente imersa na matéria da Região Química, não tem corpo vital separado. Mas a planta, o animal e o homem possuem esse corpo, embora formados de maneira diferente como os seus respetivos corpos densos, variando os mesmos em qualidade, quantidade e organização da matéria etérea que os constitui.

Todavia, apenas a posse de um corpo denso e de um corpo vital não é suficiente para explicar todos os factos da vida. Se na Natureza não houvesse outros reinos, corpos animais e humanos com mobilidade seriam impossíveis. E mesmo que tais corpos tivessem sido criados com a capacidade de se moverem e agir, mesmo assim seriam carentes do necessário incentivo para tal. Portanto, o ocultista científico afirma que a ação parte do Mundo do Desejo.

O MUNDO DO DESEJO

Como o Mundo Físico, este reino da Natureza também se compõe de sete regiões que dividem a matéria, consoante a sua relativa densidade e outras qualidades.

A matéria a que nos referimos aqui é algo muito diferente daquela existente no Mundo Físico. E a diferença é muito difícil de descrever porque toda a nossa linguagem foi estruturada com referência ao mundo dos sentidos. Deste modo, o melhor a fazer é dar uma ideia aproximada por comparação de semelhança.

Em primeiro lugar, ainda que a matéria de desejos seja um grau menos densa do que a matéria física, não é de modo nenhum, matéria física “mais subtil”. É verdade que o último átomo de todas as formas físicas é o mesmo: que a montanha e a flor de maio, o rato e o homem, todos são formados pela mesma categoria de átomos. Mas, apesar disso, nunca se diz que o rato é um grau “mais subtil” que a montanha. Idêntica diferença encerra o enunciado da densidade relativa das duas classes de matéria, a qual sujeita uma a leis inoperantes na outra.

A matéria de desejos é particularmente caracterizada pela facilidade com que pode ser modelada nas mais diferentes formas, e pela capacidade de mudar de uma forma a outra. Plasticidade está muito longe de ser um termo adequado para esta qualidade. Além disso, a matéria de desejos é também um manancial de luz e cores cintilantes de tal brilho e fulgor que as nossas mais belas cores e os nossos mais gloriosos crepúsculos chegam, por comparação, a parecerem inexpressivos e sem vida. Foi esta deslumbrante luminosidade que levou os alquimistas medievais a chamarem-na de “astral” (relativo a astro, estrela), embora ela nada tenha a ver com as estrelas. Pode-se ter uma pálida ideia dessa iridescência tomando-se uma concha de nácar e observando-se a variedade de cores mutáveis que ela exhibe quando exposta à luz do Sol e sob ligeiros movimentos.

Para que possamos entender razoavelmente o Mundo do Desejo, devemos compreender que ele é o mundo do sentimento, dos desejos e das emoções.

Assim como os nossos ossos, sangue e carne são formados de matéria química, igualmente os nossos desejos e emoções são formados de matéria do Mundo do Desejo. E, do mesmo modo que os nossos corpos densos estão sujeitos à gravidade e a outras leis físicas, assim também os nossos desejos, etc., estão sujeitos a duas grandes forças do Mundo do Desejo: Atração e Repulsão.

A Força de Repulsão predomina nas três regiões inferiores ou mais densas. A força de Atração predomina exclusiva nas três regiões superiores em que a matéria é mais subtil, mas também se encontra presente em certo grau nas três regiões inferiores, onde se opõe à força de Repulsão.

A região central é a Região do “Sentimento”. Aqui, o Interesse ou a Indiferença por algum objeto ou ideia rompe o equilíbrio em favor de uma das forças - Atração ou Repulsão - que impelem o objeto ou ideia geratriz do sentimento às três regiões superiores ou às três inferiores, ou ainda, conforme o caso, expulsam-nos das nossas vidas. Uma ilustração demonstrará esse princípio e também como esses “sentimentos gêmeos” são molas-mestras que acionam o mundo mediante as “forças gêmeas”.

O animal e o homem têm ambos um corpo de desejos, encontrando-se, portanto, sob o domínio desses dois sentimentos e dessas duas forças. Um tigre na selva olhará, de passagem, para um pedaço de pão com indiferença, mas sentir-se-á interessado pelo dono do pão. O seu interesse despertará a força de Atração e então tentará matá-lo. Esse ato destrutivo, contudo, não seria um fim nem um objetivo, mas tão somente um passo necessário ao animal rumo à sua digestão. Se essa mesma fera, quando estivesse a fazer uma espera, visse outra tentando atacar o animalzinho que ela já tinha como sua presa, isso também despertaria nela o sentimento de interesse, mas, neste caso, o interesse despertaria a força de Repulsão e despoletaria uma luta. A destruição do seu adversário seria então um fim em si mesmo. No caso acima e naqueles em que os fatores são os desejos animais do homem, as forças gêmeas e os sentimentos gêmeos atuam analogamente. Porém, há uma diferença na composição entre o corpo de desejos do homem e o do animal.

O corpo de desejos de um animal é composto somente de matéria das quatro regiões inferiores do Mundo do Desejo. Daí, ele ser incapaz de outro sentimento além do desejo animal de alimento, abrigo, etc. Um santo sentiria o mais profundo remorso por lhe escapar uma palavra colérica. O tigre conserva-se imperturbável ante o sentido de certo-ou-errado, ainda que mate todos os dias. A razão é que o corpo de desejos do homem é composto de matéria de todas as sete regiões do Mundo do Desejo, de modo que é capaz de ter sentimentos mais elevados que o animal. Outra ilustração esclarecerá este ponto.

Três homens vão caminhando por uma estrada. Avistam a certa altura um cão doente, coberto de feridas, sofrendo evidentemente intensas dores e fome.

Isso é bastante evidente para os três homens. É o testemunho dos seus sentidos. Agora, vem o “sentimento”. Um deles sente “indiferença” para com o animal e segue em frente sem o olhar de novo, abandonando o cão ao seu destino. O mesmo não se dá com os outros dois. Ambos se interessam e se detêm. Mas o sentimento de interesse manifesta-se de forma diferente em cada um.

O interesse de um deles é de simpatia, de ajuda, impelindo-o a cuidar do infeliz animal, a fazer algo para amenizar as suas dores e restaurar-lhe a saúde. Neste homem, o “sentimento” de “interesse” despertou a “força” de Atração.

O interesse do outro homem é de natureza oposta. Este vê apenas um objeto repugnante que ofende o seu senso estético, e deseja então livrar-se a si e ao mundo de tal pestilência o mais depressa possível. Entende que o animal deve ser morto e enterrado imediatamente. Nele, o “sentimento” de interesse despertou a destrutiva “força” de Repulsão.

Vemos assim que toda a ação ou repressão desta (que é a ação negativa) deve-se aos sentimentos gêmeos: Interesse, que põe em ação as forças gêmeas de Atração e Repulsão, e Indiferença, que simplesmente corta a nossa relação com o objeto ou ideia aos quais se dirige. Se o nosso interesse por um objeto ou ideia desperta a Repulsão, naturalmente isso nos leva a algum esforço para expulsá-lo das nossas vidas, mas, conforme já exemplificado, há uma grande diferença entre a ação da força de Repulsão e o sentimento de Indiferença.

Vemos, pois, que um corpo denso constituído de substância inerte da Região Química, animado e vitalizado por um corpo vital composto de éteres da Região Etérea, recebe do corpo de desejos o incentivo para a ação, incentivo esse que os animais obedecem sem restrições, mas que o homem pode reprimir em consequência de outro fator: a Razão, que muitas vezes o leva a agir contrariamente ao seu desejo. Se não houvessem outros mundos além do Mundo Físico e do Mundo do Desejo, esse fator não existiria. Poderiam existir os minerais, os vegetais e os animais, mas o homem - um ser racional e pensante - seria uma impossibilidade na Natureza.

O MUNDO DO PENSAMENTO

Para que se possa explicar o homem, o Mundo do Pensamento deve ser levado em consideração. É da sua substância que se forma a mente para agir como um freio sobre os impulsos do corpo de desejos, ditando ações contrárias aos apelos dos sentimentos gêmeos, dada a maior clareza alcançada pela razão.

O Mundo do Pensamento também compreende sete regiões em que a matéria é classificada de acordo com a sua densidade e qualidade. Além disso, divide-se em duas grandes partes: Região do “Pensamento Concreto” e Região do “Pensamento Abstrato”.

Nas três regiões inferiores da Região do Pensamento Concreto encontram-se os arquétipos de tudo o que vemos no Mundo Físico: minerais, vegetais, animais e o homem; arquétipos dos continentes, rios e oceanos. Aqui, o clarividente exercitado, cuja faculdade capacita-o a alcançar estes planos mais elevados, pode ver também o oceano universal de vida fluente no qual todas as formas estão imersas. E pode ver o mesmo impulso vital movendo-se de forma em forma, em ciclos rítmicos, mantendo a forma especializada pelo Ego humano ou pelo Espírito-Grupo do animal ou da planta.

Tais arquétipos não são meramente modelos no sentido geral do termo, algo assim como uma coisa em miniatura ou de material mais refinado. São, isto sim, arquétipos criadores que modelam todas as Formas visíveis tais como as vemos no mundo, à sua própria imagem e semelhança. Ou melhor, às suas próprias semelhanças, pois, frequentemente, muitos arquétipos trabalham juntos para formarem certas espécies, dando cada um, parte de si mesmo a fim de construírem determinada forma. São dominados e dirigidos pelas “Forças Arquetípicas” situadas na quarta divisão. A nossa mente é formada da substância das quatro divisões inferiores, capacitando também o homem a gerar pensamentos e a criar imagens que depois pode reproduzir no ferro, na pedra ou na madeira. Assim, por meio da mente obtida desse mundo, o homem torna-se um criador no Mundo Físico, de modo análogo às forças arquetípicas.

Mas, o que dirige a mente, assim como as forças arquetípicas dirigem os arquétipos? É o Ego, o qual obtém as suas vestimentas das três regiões superiores que formam a chamada Região do Pensamento Abstrato. Ou Região da Ideia.

Vemos, portanto, que o homem é um ser muito complexo e um cidadão de três mundos, com os quais ele se correlaciona por uma cadeia ininterrupta de quatro veículos, o que lhe proporciona uma total consciência de vigília. Esta condição capacita-o a ver os objetos no espaço, fora de si, em claros e nítidos contornos.

O animal ainda não tem Espírito “Individual”, mas tem o chamado “Espírito-Grupo” que guia todos os membros de uma espécie. Os animais têm três corpos - um denso, um vital e um de desejos - mas falta-lhes um elo da cadeia: a Mente. Daí que os animais ordinariamente não pensem. Contudo, do mesmo modo que se “induz” eletricidade num fio somente por aproximá-lo de outro que esteja carregado, assim também algo muito semelhante ao pensamento é “induzido”, pelo contacto com o homem, em certos animais domésticos superiores como o cão, o cavalo e o elefante. Os outros animais obedecem ao impulso (que nós chamamos de instinto) do Espírito-Grupo animal. Não veem os objetos tão distintamente quanto o homem. Nas espécies inferiores, a consciência animal traduz-se mais e mais como “consciência pictórica”, semelhante ao estado de sonho no homem, exceto em que, para o animal, os quadros não são confusos, mas transmitem-lhe os impulsos do Espírito-Grupo.

As plantas só têm corpo denso e corpo vital. Daí, que não possam sentir nem pensar: falta-lhes o corpo de desejos e a mente. Há, por conseguinte, uma ligação menos estreita entre o vegetal e o seu Espírito-Grupo do que entre o animal e o seu Espírito-Grupo. A consciência do vegetal é conseqüentemente mais vaga ou obscura, assemelhando-se ao estado de sono sem sonhos.

O mineral tem apenas corpo denso. Carece de três elos da cadeia que o ligaria ao seu Espírito-Grupo. É inerte, portanto, e a sua inconsciência assemelha-se ao corpo humano nas condições de “transe”, quando o Espírito Humano - o Ego - se encontra totalmente fora dos seus veículos.

Concluindo, constatamos que os três mundos em que vivemos não estão separados pelo espaço. Estão perto de nós, envolvendo-nos como a luz e a cor, imersos ou compenetrados na matéria física como as linhas de força nos minerais. Se congelarmos a água contida num prato e a examinarmos com um microscópio, veremos pequeninos cristais de gelo separados uns dos outros por várias linhas. Estas linhas encontravam-se presentes como linhas de força, mas invisíveis, até que as condições apropriadas as revelassem. Do mesmo modo, cada mundo encontra-se compenetrado pelo mundo imediatamente superior e invisível para nós até que criemos as condições apropriadas para os revelar. E, quando nos tenhamos preparado para isso, a Natureza - sempre pronta a desvendar-nos as suas maravilhas - expressará a sua calorosa alegria sobre cada um que, como auxiliar da evolução, alcance a cidadania nos reinos invisíveis.

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

1. A FRATERNIDADE ROSACRUZ E A SUA MISSÃO

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. A sua finalidade principal é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Os seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspeto espiritual dos problemas relacionados com a origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano se tornar melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é o de despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

- (I) Explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso das suas qualidades;
- (II) Ensinar o objetivo da evolução, habilitando o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver as suas próprias capacidades, ainda desconhecidas para a grande parte da humanidade;
- (III) Mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

O Movimento Rosacruz, mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão da consciência, tratando da nossa origem espiritual e da finalidade da nossa evolução.

Foram publicados livros e organizados cursos por correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

"O que uma geração considera como o máximo de saber, é frequentemente considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência nos séculos vindouros."

(Paracelso)

"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas um espírito."

(Manly P.Hall)

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

O Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux (Amadora) desenvolve atividades e serviços nas vertentes devocional, formative e de divulgação.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente celebra-se o Serviço Devocional (Templo) pelas 10:30 horas, seguida de uma sessão de Grupo de Estudos para alunos da Filosofia Rosacruz.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Formativa

- Disponibilizam-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se nas primeiras segundas-feiras de cada mês as leituras rosacruz pelas 09:15 horas, atividade aberta a alunos e simpatizantes.
- Mensalmente em data anunciada é efetuada uma atividade de serviço público (workshop, conferência).

Divulgação

- Bimestralmente é publicada a revista Fiat Lux do Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux versando temas da filosofia Rosacruz, de Astrologia, Veganismo e poesia entre outros.
- Mantém um site na Internet para divulgação das principais obras da Fraternidade Rosacruz Max heindel, e para apoio ao estudante, numa área reservada. Os temas do misticismo e ocultismo cristão, são tratados dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos ao Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux; Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq; 2720-113 Amadora; Portugal; mail: rosacruzfiatlux@gmail.com; Telem: +351 913 072 400

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão o seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz.

CONFERÊNCIAS

I - O enigma da vida e da morte

II - Onde estão os mortos

III - Visão espiritual e mundos espirituais



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
